INTERESSA

Relações. Diversos fatores provocam situações de infidelidade, e a falta de amor não está sempre entre eles

Amor e sexo nem sempre andam juntos, e quem ama pode trair

Mesmo numa relação satisfatória, pode haver espaço para a traição, diz psicóloga

■ ALEX BESSAS

Afinal, Capitu traiu Bentinho? A pergunta que assombra uma legião de leitores desde 1899, quando "Dom Casmurro", de Machado de Assis, foi publicado pela primeira vez, expõe que a traição não é apenas onipresente, como também engaja. Não por acaso, é um recurso narrativo usado proficuamente na literatura, no cinema e na televisão, presente nos grandes clássicos e nos folhetins mais popularescos, nas colunas de fofoca e nas páginas policiais. E, claro, um assunto que também é comum naquelas conversas sobre a vida alheia, que costumam ser mais sussurradas, quase ao pé do ouvido, e aparece frequentemente nos embates mais públicos – e à flor da pele – nas redes sociais.

Contudo, apesar de embalar tantas discussões e histórias, é notável como a infidelidade segue tratada com algum simplismo. Tanto que se costuma dizer que quem ama não trai, já dando a questão por encerrada. Mas será mesmo tão simples assim? Ou será que, ainda que amasse Bentinho, Capitu poderia ter sido infiel?

Pode até parecer paradoxal, mas a resposta é que sim, poderia, pois amor e fidelidade nem sempre andam juntos. É o que sugere Leni de Oliveira, psicóloga clínica e coordenadora do núcleo de relacionamento e casal do Núcleo de Psicologia Seu Lugar. "Somos humanos, somos falhos e podemos trair o outro, como também podemos trair a nós mesmos", pontua, lembrando que, mesmo em uma relação satisfatória, pode haver espaço para a traição. A psicóloga e pesquisadora Renata Borja concorda. "O ato da traição pode ter diversos motivadores, mas não implica necessariamente falta de afeto", avalia.

Mas, apesar de um fenômeno comum, a infidelidade pode ser profundamente destruidora. "Ela afeta um dos pilares que sustentam os relacionamentos, que é a confiança. Sem confiança, não há relacionamento saudável possível; o que sobra é a vigilância, e o amor pode ceder lugar para o controle e a obediência", analisa o psicólogo Rodrigo Tavares Mendonça, especialista em psicoterapia de família e de casal.

Para alguns casais, porém, casos extraconjugais são um componente para melhorar a relação. Foi o que demonstrou uma série de cinco entrevistas, que ouviu quase 12 mil pessoas com perfis ativos na rede social Ashley Madison, que foi lançada em 2001 e é voltada principalmente para pessoas que já estão em um relacionamento e que procuram parcerias adicionais. O estudo, que buscou compreender os hábitos dos amantes durante a pandemia da Covid-19, indicou que, embora 95% dos membros da comunidade demonstrassem interesse em encontrar e manter um caso perto do início da implantação de medidas de restrição e isolamento social, apenas 1% disseram desejar o divórcio.

PIXABAY



Amor e desejo. Pesquisa aponta que 95% dos entrevistados se interessavam em ter um caso, mas apenas 1% gostaria de se divorciar

DESEJO. O aparente paradoxo exposto pela pesquisa "Amor além do isolamento" evidencia uma mudança na forma como as relações têm sido construídas. É o que se pode inferir das observações da psicanalista Maria Homem ao canal virtual da Casa do Saber, instituição brasileira focada em debates e disseminação do conhecimento e no acesso à cultura.

Para a pesquisadora do Núcleo Diversas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), a sociedade tem experimentado novas formatações de relacionamentos desde a criação da pílula anticoncepcional, em 1960. Em um resumo grosseiro, pode-se dizer que, a partir de toda a profusão de métodos contraceptivos, o sexo deixou de estar relacionado estritamente à reprodução. Logo, a atividade sexual já não precisava estar associada ao casamento e à constituição da família.

Efeito dominó, o desejo é desvinculado da ideia de amor. Portanto, nesse cenário, uma pessoa pode, sim, amar o outro com quem mantém uma relação estável e monogâmica ao mesmo tempo em que exercita seu desejo com o outro.

Na lida com conflitos

"A traição é compensação equivocada"

Há outras diversas razões que podem explicar como a infidelidade e o amor podem andar de mãos dadas. Em alguns casos, a traição significa até mesmo uma tentativa desesperada de manutenção da relação principal, conforme expõe a psicóloga Renata Borja.

"Pode parecer estranho, mas sabemos que, quando a pessoa trai, ela não avalia as consequências da atitude dela. Ela está, naquele momento, tentando resolver alguma insegurança, algum problema, alguma mágoa ou buscando prazer imediato", situa. Em quaisquer dessas situações, o comportamento não será sinônimo, necessariamente, de um desejo de romper com a parceria oficial. Na verdade, o ato pode representar "uma tentativa de fazer um ajuste emocional, mas de forma disfuncional, algo que causará potenciais prejuízos em outro momento", complementa a psicóloga. Para ela, é importante que os casais pensem em outras estratégias para lidar com conflitos, sem que sejam evitados.

Por fim, o relatório produzido pela Ashley Madison aponta que a traição é percebida, pelos membros do site, como "uma saída para quem está num casamento sem sexo e sem orgasmos, ou até mesmo para os sexualmente ativos explorarem um lado diferente de si mesmos e acharem a confiança e realização que eles não têm em casa". Na mesma linha, Leni de Oliveira pontua que, de fato, a infidelidade muitas vezes está associada a uma dificuldade das partes de um casal em falar sobre seus desejos. "A sexualidade ainda é vista como algo sujo, um assunto sobre o qual não se conversa e que, portanto, será vivido na marginalidade", avalia, lembrando que parceiros podem esconder um do outro seus fetiches e inclinações por medo de julgamentos morais. "É algo que pode potencializar o risco de traição", informa a especialista. **(AB)**

Em debate

Saiba mais. É possível amar e ainda assim trair a pessoa amada? Esse é o assunto de hoje do programa **Interess@**, às 14h, na rádio **Super 91,7 FM** e no portal **O Tempo.**

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/Brasiljornais ou @Brasiljornais